

Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A.

CNPJ/MF nº 11.677.441/0001-49

Balanco patrimonial em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)					
	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Ativo		45.031	34.206	47.012	35.375
Circulante		33.351	21.888	35.145	22.929
Caixa e equivalentes de caixa	6	744	764	1.666	1.427
Títulos e valores mobiliários	7	1.073	958	1.073	958
Contas a receber	8	27.037	16.206	26.757	16.571
Estoque		223	21	223	21
Adiantamentos a fornecedores		169	115	169	115
Tributos a recuperar	9	2.875	3.311	2.973	3.303
Outras contas a receber		1.230	513	2.284	534
Não circulante		11.680	12.318	11.867	12.446
Tributos a recuperar	9	1.531	555	1.531	555
Outras contas a receber		465	-	495	23
Imobilizado	11	1.731	2.409	1.888	2.514
Intangível	12	7.953	9.354	7.953	9.354
Passivo e patrimônio líquido		45.031	34.206	47.012	35.375
Circulante		16.770	13.398	17.646	13.607
Fornecedores		1.190	1.976	1.198	2.079
Empréstimos	13	3.560	3.302	3.560	3.302
Adiantamentos de clientes		397	259	397	259
Encargos sociais e trabalhistas	14	8.323	6.083	8.705	6.188
Tributos a recolher	15	3.260	1.726	3.260	1.719
Outras contas a pagar		40	52	526	60
Não circulante		25.474	20.687	26.579	21.647
Empréstimos	13	2.830	5.555	2.830	5.555
Partes relacionadas a pagar	21	-	-	5.866	976
Tributos a recolher	15	4.058	4.119	4.058	4.119
Debêntures a pagar	21	13.825	10.997	13.825	10.997
Provisão passiva a descoberto	10	4.761	16	-	-
Patrimônio líquido		2.787	121	2.787	121
Capital social	16	61.470	29.470	61.470	29.470
Ajuste de conversão de investida no exterior		511	173	511	173
Prejuízos acumulados		(59.194)	(29.522)	(59.194)	(29.522)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

1. Informações sobre o Grupo A Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A. (Radix) Cia. ou em conjunto com sua controlada "Grupo" constituída como uma Sociedade Anônima de capital fechado, situada no Rio de Janeiro/RJ, e filiais nas cidades de Volta Redonda/RJ, São José dos Campos/SP, São Paulo/SP, Curitiba/PR e Belo Horizonte/MG, tem como atividades preponderantes a (i) prestação de serviços de engenharia, (ii) prestação de serviços de informática, decorrentes de desenvolvimento de software, incluindo licenciamento ou cessão de direito de uso, (iii) análise programática, instalação e configuração, (iv) assessoria, (v) consultoria, (vi) suporte técnico, (vii) manutenção e/ou atualização de software, envolvendo procedimentos computacionais na área de engenharia, com ênfase em processos químicos e tratamento de minérios, (viii) serviços de engenharia consultiva, (ix) importação e exportação de bens e mercadorias decorrentes dos serviços descritos, (x) comércio de máquinas e suprimentos para processamento de dados e (xi) automação industrial, e (xii) curso e treinamento para desenvolvimento profissional e gerencial. A empresa apresenta prejuízos recorrentes em 2015 e 2016. A Administração avaliou a capacidade da continuidade operacional da mesma e concluiu que com base nas novas contratações e investimentos, a Cia. possui condições de continuar operando normalmente no próximo ano, e que os planos da Administração com relação a este tema estão divulgados nas Notas Explicativas. A Administração da entidade afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31/12/2016 foram revisadas e aprovadas pela diretoria do Grupo em 23/02/2017.

2. Resumo das principais práticas contábeis. 2.1. Base de preparação. As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.2. Declaração de conformidade. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam informações comparativas em relação ao período anterior.

2.3. Base de consolidação. As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Radix e de sua controlada integral, onde a Cia. participa em 100% do capital social. Radix US, sediada nos Estados Unidos, A controlada foi consolidada a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Cia. obteve controle. E continua a ser consolidada até a data em que esse controle deixe de existir. A demonstração financeira da controlada é elaborada para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando práticas contábeis consistentes. Todos os saldos entre as empresas do Grupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, onduados de transações entre partes relacionadas, são eliminados no momento da consolidação. Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle e contabilizada como uma transação entre acionistas no patrimônio líquido. O resultado do exercício e cada componente dos outros resultados abrangentes (reconhecidos diretamente no patrimônio líquido) são atribuídos aos proprietários da controladora e à participação dos acionistas não controladores. Perdas são atribuídas à participação de acionistas não controladores mesmo que resultem em um saldo negativo.

2.4. Investimento em controlada (provisão para passivo a descoberto). Controlada são todas as entidades nas quais a Cia. tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente com uma participação de mais do que a metade dos direitos a voto. O investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Com base neste método, o investimento é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação do Grupo no patrimônio líquido da controlada a partir da data de aquisição, reconhecido no resultado do exercício como participações nos lucros (prejuízos) de controlada (equivalência patrimonial). Para efeito do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Radix e sua investida são eliminados na medida da participação da Cia. Perdas não realizadas são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de impairment do ativo transferido.

2.5. Classificação corrente versus não corrente. O Grupo apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante/não circulante. Um ativo e passivo é considerado circulante quando se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal. For mantido principalmente para negociação. Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação. Caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando à sua troca ou seja utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação. Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal. For mantido principalmente para negociação. Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação. Não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação. Todos os demais passivos são classificados como não circulantes. Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante.

2.6. Reconhecimento da receita. A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita: a) Venda de produtos. A receita de venda é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado pelo cliente; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda, e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou as Cias. tenham evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. b) Prestação de serviços. As receitas provenientes dos contratos de prestações de serviços por horas trabalhadas geralmente relacionadas às prestações de serviços de engenharia, de informática, consultorias, são reconhecidas através de medições com base nas horas incorridas até a data do balanço. As receitas de contratos de serviços de manutenções e/ou atualizações de softwares, relacionadas aos contratos firmados por preço fixo, são reconhecidas pelo valor das parcelas do contrato na proporção em que os custos das manutenções e intervenções contratuais vão sendo executadas. c) Receita de juros. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado. 2.7. Impostos. a) IR e CSLL. Os ganhos e perdas tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que o Grupo opera e gera receita tributável. IR e CSLL correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado do exercício. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado. O IR e CSLL correntes são apresentados líquidos por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar ou no ativo quando

Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita operacional líquida	17	55.629	58.573	57.486	59.920
Custos das vendas e dos serviços prestados	18.1	(39.412)	(38.654)	(40.237)	(39.429)
Lucro bruto		16.217	19.919	17.249	20.491
Receitas (despesas) operacionais	18.2	(440)	(507)	(794)	(677)
Despesas com vendas		(34.855)	(22.509)	(40.565)	(23.737)
Despesas gerais e administrativas		36	1.004	36	1.004
Outras receitas operacionais líquidas		(19.042)	(2.093)	(24.074)	(2.919)
Prejuízo operacional		(5.083)	(847)	-	-
Equivalência patrimonial	10	(5.547)	(2.847)	(5.598)	(2.668)
Resultado financeiro		(5.738)	(3.339)	(5.893)	(3.360)
Despesas financeiras	20	191	492	295	492
Receitas financeiras	20	(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)
Prejuízo do exercício		(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)

Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Prejuízo do exercício		(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)
Outros componentes do resultado abrangente		338	171	338	171
Total do resultado abrangente do exercício		(29.334)	(5.616)	(29.334)	(5.616)

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Ca-pital social	juizos acumulados	Pre-Outros resultados	Participação de não controladores	Total
Saldos em 01/01/2015	29.470	(23.735)	2	5.737	-
Ajuste de conversão cambial	-	-	171	171	-
Prejuízo do exercício	-	(5.787)	-	(5.787)	-
Saldos em 31/12/2015	29.470	(29.522)	173	121	-
Ajuste de conversão cambial	-	-	338	338	-
Prejuízo do exercício	-	(29.672)	-	(29.672)	-
Aporte de capital	32.000	-	-	32.000	-
Saldos em 31/12/2016	61.470	(59.194)	511	2.787	-

os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório b) IR e CSLL diferidos. Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto: • Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de ativo ou passivo em transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal. • Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo. Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto: • Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal. • Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas. O valor contábil dos impostos diferidos ativos e revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido. Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal, e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária. c) Impostos sobre prestação de serviços e vendas. A Radix está sujeita, quando aplicável, às seguintes alíquotas básicas: • Programa de Integração Social (PIS) de 0,65% e 1,65%. • Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de 3% e 7,6%. • Imposto sobre serviços (ISS) de 2% a 5%. • Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 19% a 35%. Esses tributos são apresentados como deduções dos serviços prestados e de vendas na demonstração do resultado. 2.8. Mensuração do valor justo. A mensuração do valor justo de um ativo ou passivo leva em consideração a capacidade de um participante do mercado gerar benefícios econômicos por meio da utilização ideal do ativo/passivo, ou vendendo-o a outro participante do mercado que também utiliza o ativo de forma ideal, ou transferindo o passivo. Em 31/12/2016 e 2015 não há efeitos relevantes nas demonstrações financeiras sobre atualização a valor justo. 2.9. Instrumentos financeiros. reconhecimento inicial e mensuração. Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a receber. Em 31/12/2016 são caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, adiantamentos a fornecedores e outras contas a receber. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o bem. Mensuração subsequente. Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros do Grupo são classificados nas seguintes categorias: • Empréstimos e recebíveis. Incluem ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras. Desreconhecimento (baixa). Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente quando: • Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem. O Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse" e (a) o Grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) o Grupo não transferiu nem releva substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo. • Quando o Grupo tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo do Grupo com o ativo. Redução do valor recuperável de ativos financeiros. O Grupo avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperação como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. b) Passivos financeiros. Reconhecimento inicial e mensuração. Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar. Em 31/12/2016 são fornecedores, empréstimos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Mensuração subsequente. Para fins de mensuração subsequente, os passivos financeiros do Grupo são classificados na seguinte categoria: • Empréstimos e financiamentos. Estão sujeitos a juros e são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. Desreconhecimento (baixa). Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado. c) Instrumentos financeiros - apresentação líquida. Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. 2.10. Caixa e equivalentes de caixa. Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez de conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa, estando sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Por consequente, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. 2.11. Títulos e valo-

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	2016	2015	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício antes do IR e da CSLL	(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)
Depreciações	276	291	302	294
Amortizações	3.290	2.611	3.290	2.611
Resultado de participações societárias	5.083	847	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	47	105	47	105
Provisão de juros e variação cambial, líquida	5.253	1.279	5.253	1.183
	(15.713)	(654)	(20.770)	(1.584)

Variação nos ativos e passivos

	2016	2015	2016	2015
Contas a receber	(10.878)	(9.132)	(10.233)	(9.142)
Estoques	(202)	(13)	(202)	(13)
Adiantamentos a fornecedores	(54)	236	(54)	236
Tributos a recuperar	(540)	(563)	(546)	(573)
Depósitos judiciais	-	16	-	16
Outros ativos	(1.182)	(398)	(2.222)	(441)
Fornecedores	(786)	(445)	(881)	(342)
Adiantamentos de clientes	138	10	138	10
Encargos sociais e trabalhistas	2.240	278	2.517	384
Tributos a recolher	1.473	(314)	1.480	(154)
Partes relacionadas a pagar	-	-	4.890	976
Outros passivos	(12)	(3.184)	466	(110)
Pagamentos de juros de empréstimos	(348)	(371)	(348)	(371)
Pagamentos de juros de debêntures	(3.789)	(102)	(3.789)	(102)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(29.653)	(14.636)	(29.654)	(11.220)

Fluxo de caixa das atividades de investimentos

	2016	2015	2016	2015
Venda de imobilizado	1.429	15	1.429	15
Títulos e valores mobiliários	(115)	(958)	(115)	(958)
Aquisição de imobilizado	(1.027)	(560)	(1.105)	(1.572)
Aquisição de intangível	(1.889)	(2.360)	(1.889)	(1.456)
Aquisição de investimento	-	(340)	-	-
Aporte de capital	32.000	-	32.000	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	30.398	(4.203)	30.320	(3.971)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos

	2016	2015	2016	2015
Aquisição de empréstimos	1.095	-	1.095	-
Emissão de debêntures	29.950	14.424	29.950	14.424
Pagamentos de empréstimos	(3.599)	(1.111)	(3.599)	(4.406)
Pagamentos de debêntures	(28.211)	(4.011)	(28.211)	(4.011)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de financiamentos	(765)	9.302	(765)	6.007

Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquido

	2016	2015	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	764	10.301	1.427	10.440
Ajuste de conversão	-	-	338	171
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	744	764	1.666	1.427
Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(20)	(9.537)	(99)	(9.184)

res mobiliários. É composto por recursos aplicados em fundos de investimentos e são registrados pelo valor das cotas divulgado pelos administradores dos fundos e são classificados ao valor justo por meio do resultado. 2.12. Contas a receber. As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços no decurso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. 2.13. Imobilizado. O imobilizado é apresentado pelo seu custo histórico, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com a aquisição de ativos qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 11 e leva em consideração o tempo estimado de vida útil econômica dos bens, revisada anualmente, e ajustada de forma prospectiva quando aplicável. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado. Os ganhos